

No socorro aos semelhantes,  
Cooperação é dever;  
A consciência tranqüila  
Não tem questões a temer.

Cada aluno está na escola  
Para a lição, tal qual é.  
Perante ofensas, perdoe:  
Perante lutas, mais fé.

Ante amarguras, trabalhe;  
Se há provações a transpor,  
Nas sombras que se avolumam,  
Trabalhe com mais amor.

Olvidar-se e ser mais útil  
Dissolve qualquer pesar.  
Para a bênção de servir  
Nunca se faça esperar.

Estude, eleve, construa  
E nada fará em vão.  
Recorde: a luz da verdade  
Não conhece oposição.

#### *NAS LUTAS DO PRESENTE*

*O tema de O Evangelho Segundo o Espiritismo, que caiu em nossa reunião, foi o item 4 do capítulo XX. Os comentários dos participantes foram muito expressivos. Tratamos das lutas do presente e das dificuldades para as enfrentarmos e para cultivarmos os nossos princípios na chamada era científica, pedindo a Deus a inspiração e o amparo de que carecemos.*

*No término da reunião, foi Maria Dolores quem veio ao nosso encontro com a mensagem-prece Voz dos Servidores.*

## VOZ DOS SERVIDORES

**Maria Dolores**

Senhor Jesus!  
Por nossa própria imprevidência,  
Embora a evolução que nos reveste,  
O sofrimento áspero, profundo,  
Invade, canto a canto, os distritos do mundo  
E espalha o pranto e sombra ante o esplendor celeste.

\* \* \*

Avança a Terra pelo espaço afora,  
Carregando conquistas  
Que lhe garantem plena exaltação.  
Máquinas jamais vistas  
Efetuam serviços colossais:  
Satélites, além, na rota em que se vão,  
Oferecem notícias e sinais.  
Computadores pouparam energias  
Ou se fazem vigias  
De caminhos e forças siderais.  
E o homem, desde os céus ao sub-solo,  
Leva o próprio domínio pólo a pólo.

\* \* \*

Entretanto, Senhor!  
Em todos os lugares,  
Há quem se desconforte,  
No imenso festival de riqueza e cultura,

Transportando consigo a vocação da morte,  
De coração cansado, ante a vida insegura.  
Destacamos, Jesus, os que caem de tédio,  
Que gastaram o tempo e o corpo sem proveito,  
E são hoje doentes quase sem remédio  
Na angústia sem razão que lhes oprime o peito.  
Falamos dos que morrem na saudade,  
Dos corações queridos que partiram  
Para a imortalidade,  
E tateiam chorando, ante a Vida Maior,  
Vasos de cinza e pedra em derredor  
Das lágrimas que vertem...  
Falamos dos drogados,  
Dos que largaram de servir,  
Dos que se dizem desesperançados  
Ante a luz do porvir;  
Dos que afirmam que a fé  
Hoje se guarda apenas em museus,  
E proclamam, gritando desenfreados,  
Que a ciência na Terra é a derrota de Deus.

\* \* \*

É por isto, Senhor, que nós Te suplicamos:  
Não nos deixes temer o vozeirão das trevas;  
Da Infinita Bondade a que Te elevas,  
Concede-nos a força da humildade  
De modo a trabalharmos, dia-a-dia,  
Em Teu reino de luz e de verdade.  
Ajuda-nos, Senhor,  
A esquecer-nos, a fim de acompanhar-Te,  
Cooperando Contigo em qualquer parte.

Acolhe-nos no amor com que nos guardas,  
Na condição de servos teus.  
Porque, apesar de sermos pequeninos,  
Encontramos, Senhor, em Teus ensinos,  
A presença de Deus.